

## A arte de sapatear a vida: Disturbia, perto demais para o conforto

### Resumo:

O presente ensaio visual faz parte de uma pesquisa monográfica (AUTORA, 2022, no prelo). Sua concepção ocorreu a partir das reverberações da escrita da pesquisa a/r/tográfica, em perspectiva autobiográfica, tendo tem como objetivo: elaborar um ensaio visual por meio de um processo poético-performativo enquanto reverberação de escritas no/do/pelo corpo. Aqui, retoma-se o que foi dançado-escrito ao longo da pesquisa.

**Palavras-chave:** A/R/TOGRAFIA; DANÇA; ENSAIO VISUAL; MEMÓRIA; EXPERIÊNCIA.

### Abstract:

The present visual essay takes part on a monographic research (AUTHOR, 2022, in press). Its conception took place from the reverberations of the writing of the a/r/tographic research, in an autobiographical perspective, having as objective: to elaborate a visual essay through a poetic-performative process as reverberation of writings in/of/through the body. Here, what was danced-written throughout the research is resumed.

**Keywords:** A/R/TOGRAPHY; DANCE; VISUAL ESSAY; MEMORY; EXPERIENCE.

## DA MEMÓRIA NO CORPO: ALGUMAS PALAVRAS

No presente ensaio visual, buscamos relacionar imagens, palavras e movimentos enquanto possíveis reverberações da escrita a/r/tográfica da sapateadora aqui em foco: Autora. Importa-nos relevar o potencial da A/r/tografia nesse processo de pesquisa, portanto, afirmamos a expansão das possibilidades da escrita, enquanto uma dança-escrita realizada nesta metodologia.

Isto posto, compreendemos este texto enquanto uma dança-escrita. Sua elaboração foi realizada à três pares de mãos e muitos outros que, dialogicamente, tecem sentidos com a artista, cujos entrelaçamentos tomaram parte de sua monografia (AUTORA, 2022).

A autora se propõe a um percurso de memórias, de pinçar seu processo e trazer à pele o que vive para quem lê. A orientação, que acompanhou o percurso, tece, provoca e tensiona as relações nos processos de constituição de pesquisa, de arte e de educação. O autor das imagens, que dançou esse percurso com a sapateadora, compõe com a artista e com seus processos, e explora cenas, iluminações, enquadramentos e edições.

Nessa baila, discutimos o corpo, e a autora busca um processo de caminhar para si (JOSSO, 2012) trazendo as pessoas leitoras nessa jornada. Com isso, pensamos a experiência de uma artista-professora-pesquisadora em Dança em processo de formação em uma Licenciatura em Dança de uma universidade de Santa Catarina, Brasil. Enquanto “experiência”, reconhecemo-la como aquilo que nos passa, aquilo que nos acontece, aquilo que nos toca; tratando-se de

um acontecimento transformador que requer atenção e pausa (LARROSA, 2002).

Da experiência, a composição visual é uma transformação significativa que passa, que acontece e que toca a a/r/tógrafa e as pessoas com quem ela convive. Nesse sentido, os acontecimentos são múltiplos, constituídos de diversas relações, contextos, pessoas e tremores de tais experiências.

Aqui, o registro é de seu corpo. Os signos nos permitem pensar a singularidade nas múltiplas relações com o sapateado, com a Dança e com as reverberações desse processo formativo.

A pesquisa segue uma narrativa poética, não linear, cujos saltos vão do passado ao presente e retornam ao passado atualizado pelo presente, não apenas rememorando o que lhe passou, mas atualizando a memória e tornando o momento da pesquisa relevante para o processo ao tornar-se ele próprio uma experiência. Assim é a memória, rica em possibilidades e recortes que nos afetam, registrando-se no corpo.

Dessa forma, busca-se aqui propiciar novos processos de subjetivação. Por meio de uma escrita poética e, por vezes, metafórica, uma infinidade de sentidos podem ser atribuídos. Sentidos estes não limitados ao que nos é dito pela autora, mas que fazem parte de um processo de cocriação de texto-corpo-imagens-autores-leitores...

Juntos (nós, autores, e você, cara pessoa leitora) tecemos inúmeras relações possíveis (e quiçá, impossíveis) e é na provocação das aberturas dialógicas que nos passam que nosso interesse se en-

contra.

O ensaio evidencia a plasticidade da memória. Esta, quando no corpo, é compreendida por Thereza Rocha (2016) como um motor preparado a todo momento para atualizar a lembrança, sendo esta uma representação do passado.

A seguir, deixamos-lhes com o ensaio visual e desejamos-lhes uma boa experiência.

O que há de errado comigo?

Por que me sinto assim?

Estou enlouquecendo

Não posso falar sobre

Não quero pensar sobre

Pode te consumir

Pode te controlar

Pense duas vezes

Sua corrente de pensamento será alterada

Como se a escuridão fosse a luz

Distúrbio

Como se estivessem falando comigo

Telefone nem toca

Perto demais para o conforto

...

realmente

perto demais

Perto demais para o conforto...  
Expor-se demais  
Vulnerabilizar-se demais

Permitir que aquilo que passe, NÓS PASSE  
Permitir-se afetar pelo que nos entorna  
Sair da anestesia para viver  
Sentir  
Dançar  
Ser

Ser constante, ser mutável, ser amável  
Ser amável sem ser constante, ser constante enquanto um ser mutável

Dançar de pés descalços e sapatear um ritmo só seu  
Dançar no seu ritmo

Poetizar, sentir, mostrar, ser o ser que se é, sendo que esse ser nunca chega a ser.

Potência de vir  
Potência de vir  
De vir a ser esse ser que se é, sendo que esse ser nunca chega a ser  
Um devir dança, um devir ser, que se viesse a ser, já não seria mais devir

Mas todos somos  
Querendo ou não

Ser ou não ser, eis a questão?  
Acho que a questão mesmo é o que estamos sendo  
Como estamos nos movendo  
Como estamos cantando

Talvez

Estamos sendo?

Talvez

Estamos movendo?

Está ficando repetitivo

Estamos cantando?

“Repetir até virar outra coisa”

Que coisa?

Não sei, vamos repetir para ver

Ô que há de errado comigo?  
Por que me sinto assim?  
Estou enlouquecendo

Já podemos mudar por aqui  
“Enlouquecer” pode ser tantas coisas

...

Achei engraçado

Dicio, o Dicionário Online de Português, me diz que ‘enlouquecer’ é “deixar de usar a razão”  
No mínimo estou rindo sozinha  
Porque não vejo como não usar a razão  
Da mesma forma que não vejo como não usar a emoção  
Da mesma forma que não há razão sem emoção  
Da mesma forma que um não está separado do outro  
Da mesma forma que eu não posso me desvincular de mim

Não sou meus pensamentos, mas eles também não estão alheios a mim  
Somos juntos mas não somos um ao outro  
Porque de papo furado interno já me basta a mim

Enlouqueçamos então  
Perçamos a razão - a razão de ser, a razão de viver...  
Sem passado e sem futuro, só nos resta o hoje

Talvez assim seja possível seguir em devir  
Mas para resumir, dancemos o hoje, dancemos o agora, dancemos o que nos passa

Talvez assim consigamos entornar-nos

Se estamos todos em distúrbio, o ato de enlouquecer ainda existiria?

Dançar a dança da morte não seria a mais pura forma de movimento? Dançar a loucura, dançar a dor, dançar o sofrimento, dançar a crise, dançar para um último respiro de vida.

Dançar a vida. Um movimento constante de ser o que sou agora, entendendo que o agora já passou e que já não sou mais a Autora de agora, senão a Autora do depois.  
Porque o agora já é depois e o amanhã simplesmente não existe.  
O que existe é agora - agora não mais.

Cada passo me passa  
Cada passo me passa  
Cada passo já não é mais o passo que dei, senão o que fiz

Sua mente está em distúrbio

Não está acostumado com o que você gosta

Ou talvez acostumado demais...

Respire

Vamos agora perder o ar o ar que me falta para dançar dançar a vida dançar a morte dançar a escrita quebrar os dedos no teclado perder os dedos letra a letra dançar e escrever pensar e ler escrever e reescrever perder o fôlego sem saber o que fazer fazer agora fazer depois se não há depois já perdemos o agora dançar dançar dançar nem sempre para ser feliz apenas para ser e se perder ou não se perder ou se encontrar dançar para se encontrar se perder para se encontrar para se perder de novo se quem eu sou já não é mais a minha dança já não é mais minha e talvez nunca tenha sido respire inspire expire suspire mergulhe perca o ar sufoque perturbe distorba sussurre revire-se distorba mais um pouco e talvez o ar nos volte não voltou então seguimos sem parar sem respirar sem sentir mas respire agora

Respire agora

Respire agora

Sinta agora

Sinta o agora

Prenda o ar novamente e se perca na letra na dança letrada nas ondas nas curvas nos espelhos quebrados nas nuvens de pensamento e nos emaranhados que aqui teço tessitura e pensamento sentimento e urdimento cada passo me passa e cada trava se entrelaça se sou não sou não serei ou talvez seja que seja por mais um instante que já não existe mais respire de novo

E de novo

E de novo

E de novo

Perca o ar

Recupere o ar

Respire o ser

Respire para ser

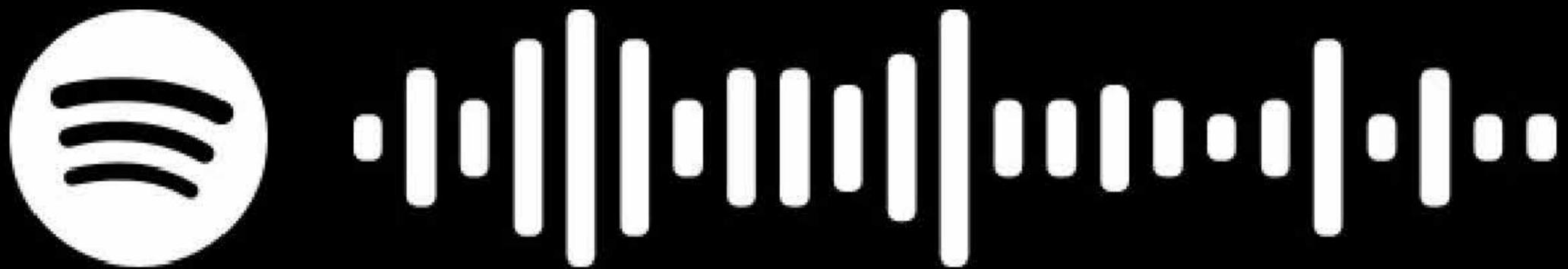
Respire transpire sangue e se perca novamente para nunca mais se encontrar porque o importante é o encontro importante é reacionar acionar novamente novamente o que se é cada passo não me passa mas deveria me passar sustentar reviver e relembrar a memória que já não é mais minha agora nossa e também só sua cada experiência se lhe passa só reverbera cante agora e componha sua voz crie sua voz sinta sua voz sinta o seu tremor e reverbere o seu canto reviva a experiência e faça dela canto se esbarre se atrapalhe se emaranhe e se embarace à esse som que é só seu e que segue sendo com você ponto final já não seria final pois um final implica vir a ser mas vir a ser implica parar e parar implica deixar de viver mas respire

Respire

Respire

Respire

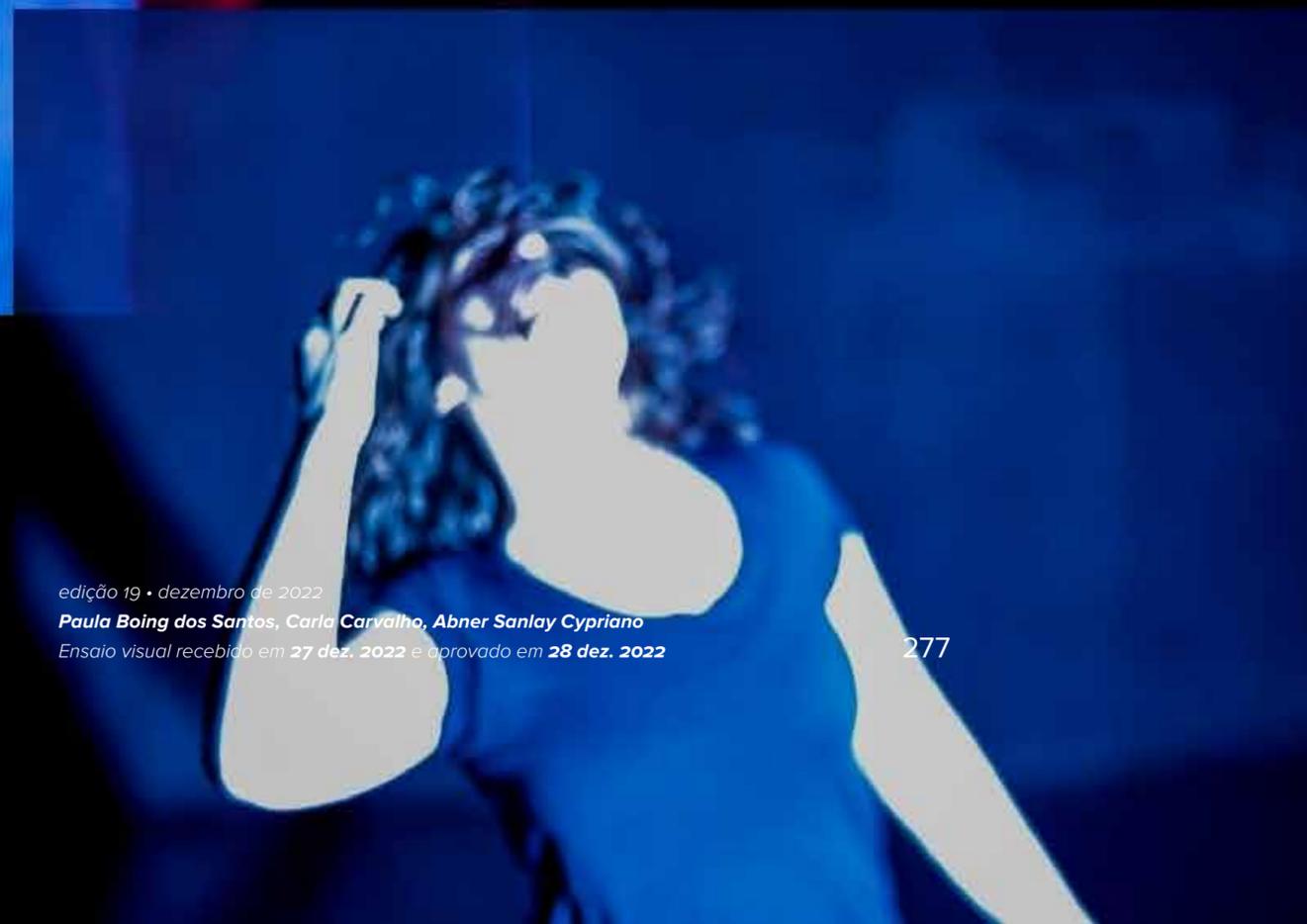
Para sentir o que segue...



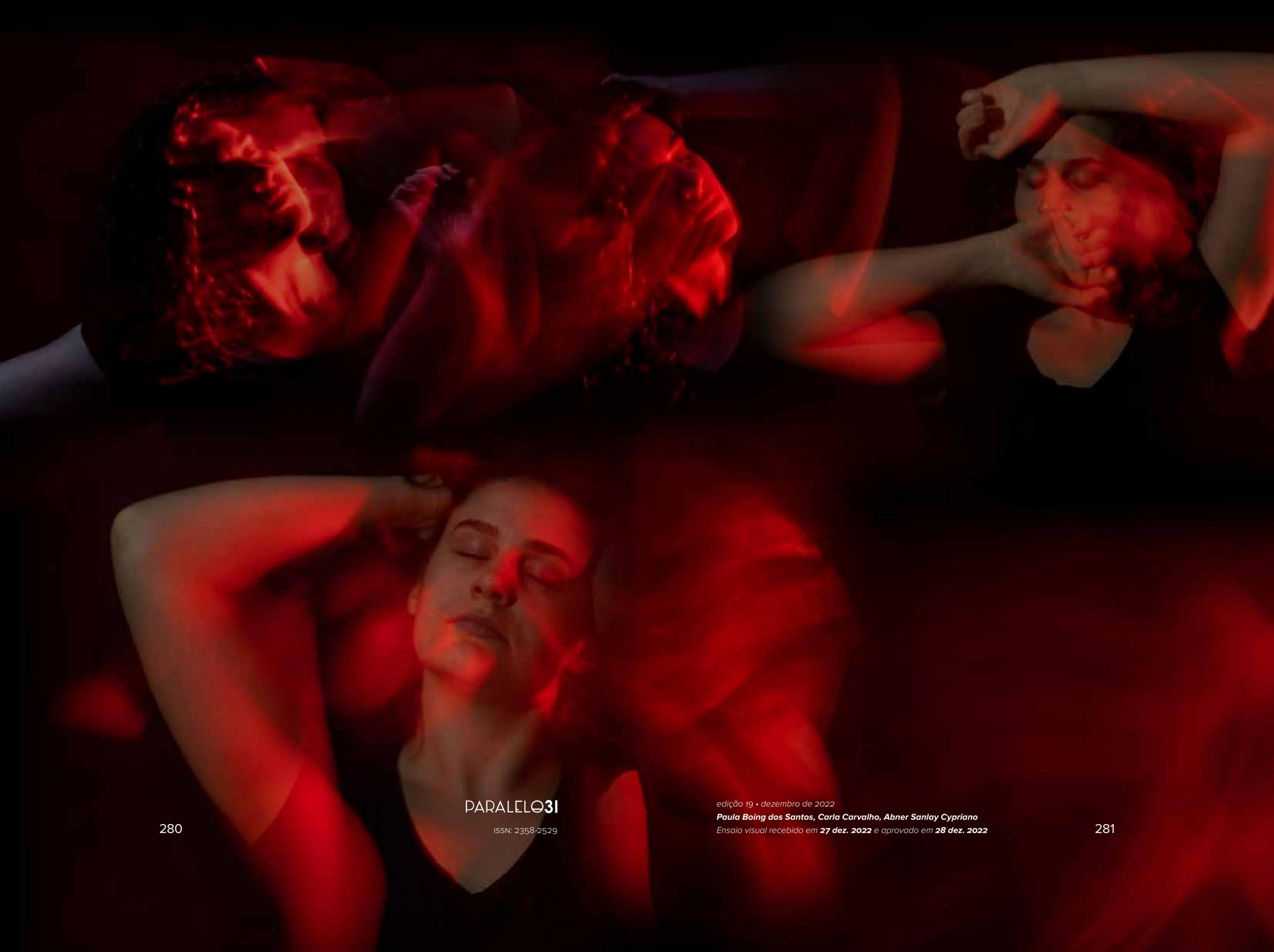
Disponível também em <https://youtu.be/E1mU6h4Xdxc>



















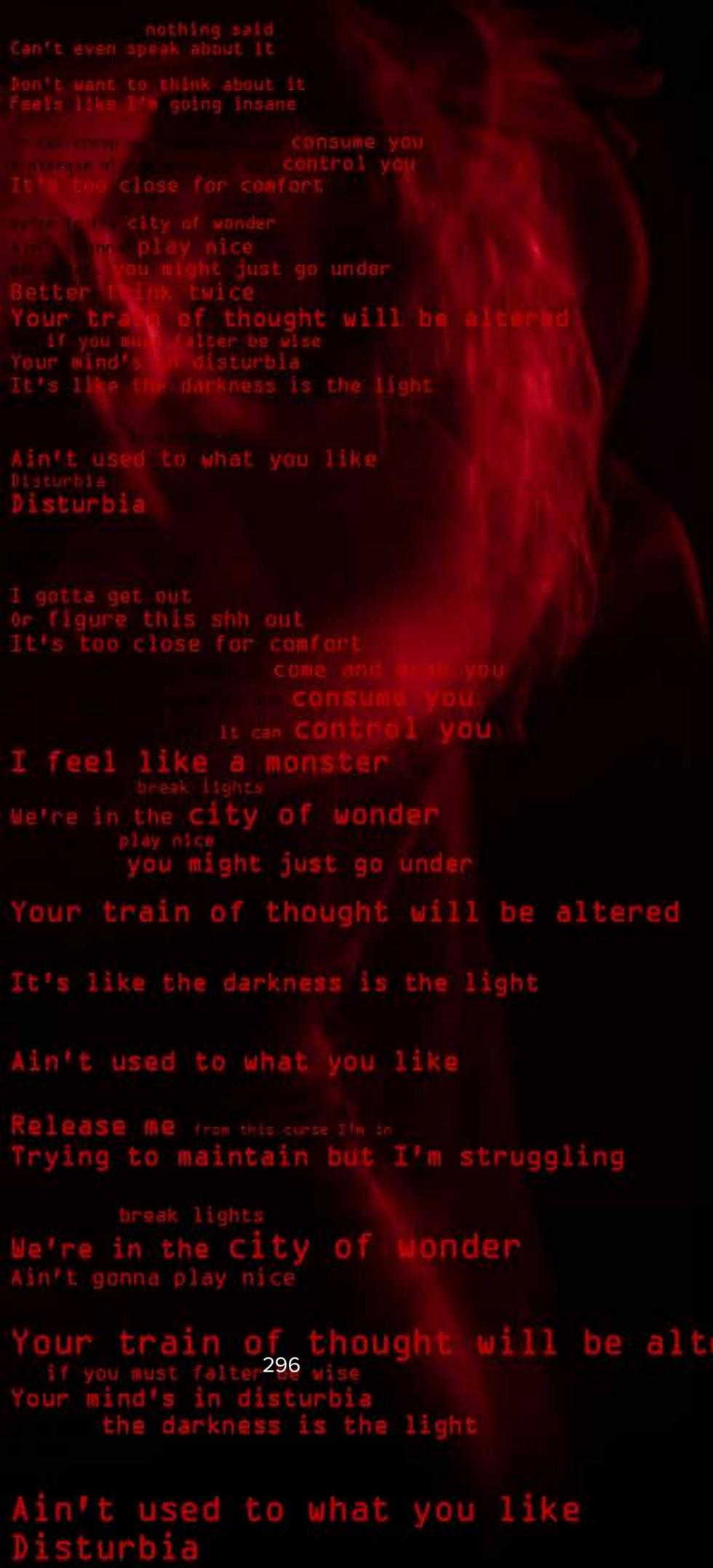


No more gas in the rig  
Can't even get it started  
Nothing hears, nothing said  
Can't even speak about it  
Out my life, out my head  
Don't want to think about it  
Feels like I'm going insane  
It's a thief in the night to come and grab you  
It can creep up inside you and consume you  
A disease of the mind, it can control you  
It's too close for comfort  
Put on your break lights  
We're in the city of wonder  
Ain't gonna play nice  
Watch out, you might just go under  
Better think twice  
Your train of thought will be altered  
So, if you must falter, be wise  
Your mind's in disturbia  
It's like the darkness is the light  
Disturbia  
Am I scaring you tonight?  
Your mind is in disturbia  
Ain't used to what you like  
Disturbia  
**Disturbia**  
Faded pictures on the wall  
It's like they talkin' to me  
Disconnectin' all calls  
Your phone don't even ring  
I gotta get out  
Or figure this shh out  
It's too close for comfort  
It's a thief in the night to come and grab you  
It can creep up inside you and consume you  
A disease of the mind, it can control you  
**I feel like a monster**  
Put on your break lights  
We're in the city of wonder  
Ain't gonna play nice  
Watch out, you might just go under  
Better think twice  
Your train of thought will be altered  
So, if you must falter, be wise  
Your mind's in disturbia  
It's like the darkness is the light  
Disturbia  
Am I scaring you tonight?  
Your mind's in disturbia  
Ain't used to what you like  
Disturbia  
Disturbia  
**Release me** from this curse I'm in  
Trying to maintain but I'm struggling  
If you can't go  
I think I'm gonna  
Put on your break lights  
We're in the city of wonder  
Ain't gonna play nice  
Watch out, you might just go under  
Better think twice  
Your train of thought will be altered  
So, if you must falter, be wise  
Your mind's in disturbia  
It's like the darkness is the light  
Disturbia  
Am I scaring you tonight?  
Your mind's in disturbia  
Ain't used to what you like  
Disturbia

No more gas in the rig  
Can't even get it started  
Nothing hears, nothing said  
Can't even speak about it  
Out my life, out my head  
Don't want to think about it  
Feels like I'm going insane  
It's a thief in the night to come and grab you  
It can creep up inside you and consume you  
A disease of the mind, it can control you  
It's too close for comfort  
Put on your break lights  
We're in the city of wonder  
Ain't gonna play nice  
Watch out, you might just go under  
Better think twice  
Your train of thought will be altered  
So, if you must falter, be wise  
Your mind's in disturbia  
It's like the darkness is the light  
Disturbia  
Am I scaring you tonight?  
Your mind is in disturbia  
Ain't used to what you like  
Disturbia  
**Disturbia**  
Faded pictures on the wall  
It's like they talkin' to me  
Disconnectin' all calls  
Your phone don't even ring  
I gotta get out  
Or figure this shh out  
It's too close for comfort  
It's a thief in the night to come and grab you  
It can creep up inside you and consume you  
A disease of the mind, it can control you  
**I feel like a monster**  
Put on your break lights  
We're in the city of wonder  
Ain't gonna play nice  
Watch out, you might just go under  
Better think twice  
Your train of thought will be altered  
So, if you must falter, be wise  
Your mind's in disturbia  
It's like the darkness is the light  
Disturbia  
Am I scaring you tonight?  
Your mind's in disturbia  
Ain't used to what you like  
Disturbia  
Disturbia  
**Release me** from this curse I'm in  
Trying to maintain but I'm struggling  
If you can't go  
I think I'm gonna  
Put on your break lights  
We're in the city of wonder  
Ain't gonna play nice  
Watch out, you might just go under  
Better think twice  
Your train of thought will be altered  
So, if you must falter, be wise  
Your mind's in disturbia  
It's like the darkness is the light  
Disturbia  
Am I scaring you tonight?  
Your mind's in disturbia  
Ain't used to what you like  
Disturbia



No more gas in the rig  
 Can't even get it started  
 Nothing heard, nothing said  
 Can't even speak about it  
 Out my life, out my head  
 Don't want to think about it  
 Feels like I'm going insane  
 It's a thief in the night to come and grab you  
 It can creep up inside you and consume you  
 A disease of the mind, it can control you  
 It's too close for comfort  
 Put on your break lights  
 We're in the city of wonder  
 Ain't gonna play nice  
 Watch out, you might just go under  
 Better think twice  
**Your train of thought will be altered**  
 So, if you must falter be wise  
 Your mind's in disturbia  
 It's like the darkness is the light  
 Disturbia  
 Am I scaring you tonight?  
 Your mind is in disturbia  
**Ain't used to what you like**  
 Disturbia  
**Disturbia**  
 Faded pictures on the wall  
 It's like they talkin' to me  
 Disconnectin' all calls  
 Your phone don't even ring  
 I gotta get out  
 Or figure this shh out  
**It's too close for comfort**  
 It's a thief in the night to come and grab you  
 It can creep up inside you and consume you  
 A disease of the mind, it can control you  
**I feel like a monster**  
 Put on your break lights  
**We're in the city of wonder**  
 Ain't gonna play nice  
 Watch out, you might just go under  
 Better think twice  
**Your train of thought will be altered**  
 So, if you must falter be wise  
 Your mind's in disturbia  
 It's like the darkness is the light  
 Disturbia  
 Am I scaring you tonight?  
 Your mind's in disturbia  
**Ain't used to what you like**  
 Disturbia  
 Disturbia  
**Release me** free this curse I'm in  
**Trying to maintain but I'm struggling**  
 If you can't go  
 I think I'm gonna  
 Put on your break lights  
**We're in the city of wonder**  
 Ain't gonna play nice  
 Watch out, you might just go under  
 Better think twice  
**Your train of thought will be altered**  
 So, if you must falter be wise  
 Your mind's in disturbia  
 It's like the darkness is the light  
 Disturbia  
 Am I scaring you tonight?  
 Your mind's in disturbia  
**Ain't used to what you like**  
**Disturbia**



nothing said  
 Can't even speak about it

Don't want to think about it  
 Feels like I'm going insane

consume you  
 control you

It's too close for comfort

city of wonder  
 play nice  
 you might just go under  
 Better think twice  
 Your train of thought will be altered  
 if you must falter be wise  
 Your mind's in disturbia  
 It's like the darkness is the light

Ain't used to what you like  
 Disturbia  
 Disturbia

I gotta get out  
 Or figure this shh out  
 It's too close for comfort

come and grab you  
 consume you  
 it can control you

I feel like a monster  
 break lights

We're in the city of wonder  
 play nice  
 you might just go under

Your train of thought will be altered

It's like the darkness is the light

Ain't used to what you like

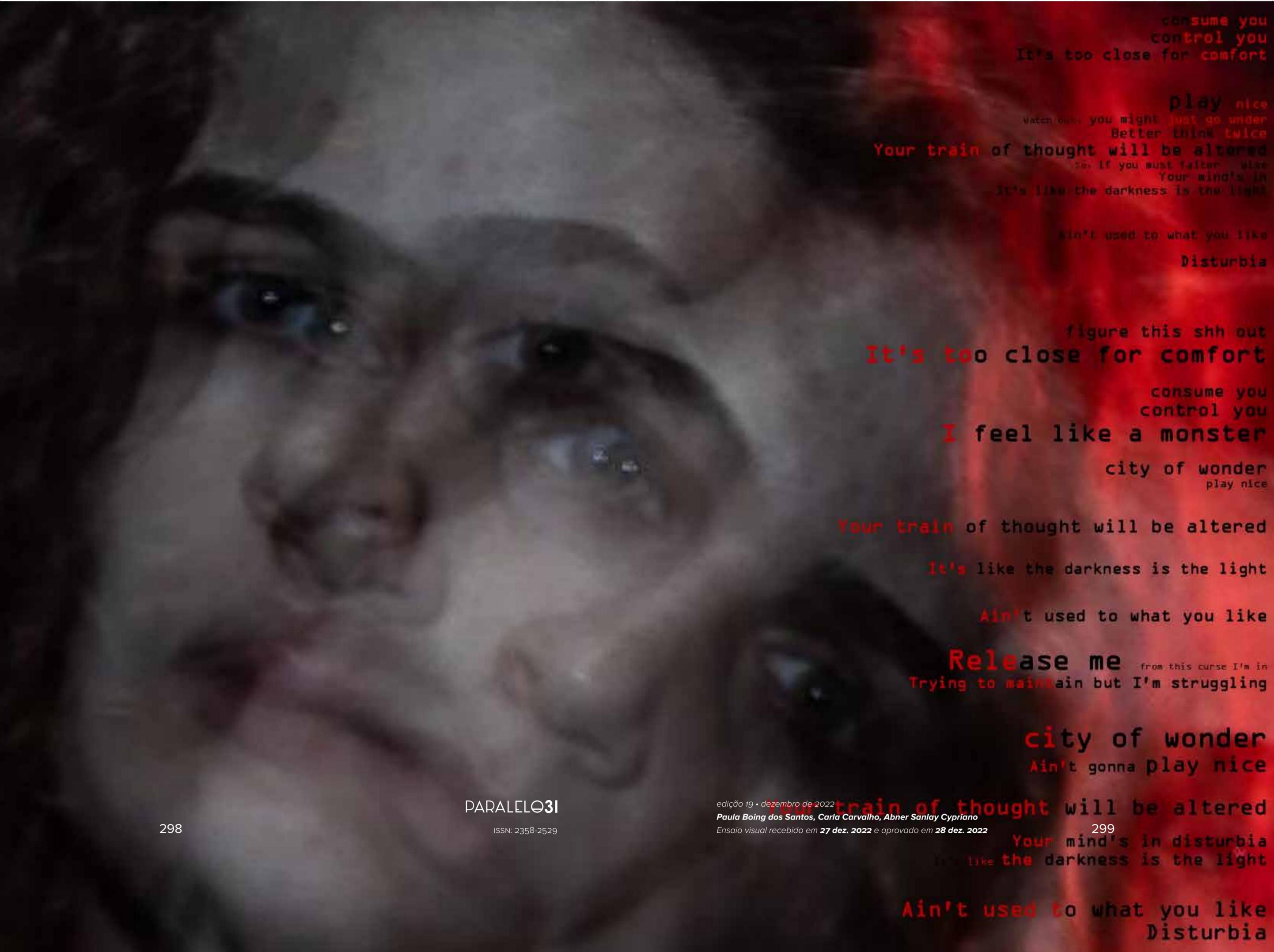
Release me from this curse I'm in  
 Trying to maintain but I'm struggling

break lights

We're in the city of wonder  
 Ain't gonna play nice

Your train of thought will be altered  
 if you must falter be wise  
 Your mind's in disturbia  
 the darkness is the light

Ain't used to what you like  
 Disturbia



consume you  
control you  
It's too close for comfort

play nice  
watch out, you might just go under  
Better think twice  
Your train of thought will be altered  
So if you must falter  
Your mind's in  
It's like the darkness is the light

Ain't used to what you like  
Disturbia

figure this shh out  
It's too close for comfort

consume you  
control you  
I feel like a monster

city of wonder  
play nice

Your train of thought will be altered

It's like the darkness is the light

Ain't used to what you like

Release me  
from this curse I'm in  
Trying to maintain but I'm struggling

city of wonder  
Ain't gonna play nice

Your train of thought will be altered

Your mind's in disturbia  
It's like the darkness is the light

Ain't used to what you like  
Disturbia

consume you  
control you

play

Your train of thought will be altered

Disturbia

It's too close for comfort

consume you  
control you

I feel like a monster

play nice

Your train of thought will be altered

Release me

Trying to maintain but I'm struggling

city of wonder

300

PARALELO31

ISSN: 2358-2529

edição 19 • dezembro de 2022

Paula Boing dos Santos, Carla Carvalho, Abner Sanlay Cypriano

Ensaio visual recebido em 27 dez. 2022 e aprovado em 28 dez. 2022

301

Your train of thought will be altered

Your mind's in disturbia

## Referências

AUTORA, 2022, no prelo.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 de dezembro de 2022.

JOSSO, Marie-Christine. O corpo biográfico: corpo falado e corpo que fala. **Educação & Realidade**, v. 37, p. 19-31, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edreal/a/rXZF6DgbGRsjFDTvDFCD5YR/?format=html>>. Acesso em: 26 de dezembro de 2022.

ROCHA, Thereza. **O que é dança contemporânea?:** uma aprendizagem e um livro de prazeres. Salvador: Conexões Criativas, 2016. 136 p. Ilustrações Clara Domingas.

*entrevista*